

Um olhar jovem sobre a Europa

artigo de opinião

Sessenta anos de União Europeia

A 25 de Março de 1957, na cidade de Roma, foi assinado, pelos 6 países fundadores, França, República Federal Alemã, Itália, Bélgica, Holanda e o Luxemburgo, o Tratado de Roma que estabeleceu a Comunidade Económica Europeia (CEE) e a Comunidade Europeia da Energia Atómica (Euratom). Posteriormente, em 1965, estas duas foram unificadas no Tratado de Fusão. Em 1992, aquando da assinatura do Tratado de Maastricht, a CEE foi renomeada e atualizada para União Europeia (EU), reforçando os princípios anteriormente estabelecidos, naquele momento já para 15 países.

A CEE veio estabelecer uma união aduaneira (situação em que existe liberdade de circulação de bens e uma

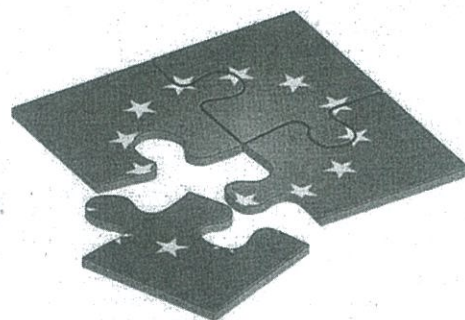
pauta externa alfandegária comum a todos os países pertencentes à comunidade), com objetivo futuro de criação de um mercado comum (liberdade de circulação de capitais, serviços e trabalho).

Celebrou-se este ano, no dia 25 de Março, 60 anos da assinatura do Tratado de Roma. Após várias retificações que foram surgindo ao longo do tempo, vivemos hoje um tempo em que se observa que o propósito fulcral do documento está a ser posto em causa.

O tão importante tratado que surgiu para a união dos povos em prol da paz e de uma melhoria das condições económicas e sociais, é hoje questionado por diversos estados membros e forças políticas, face à sua eficácia. Aquando das celebrações dos 60 anos, foi firmada uma declaração em como os Chefes de Estado e o Governo da União Europeia (UE) se comprometem a trabalhar para uma UE mais forte e unida. Os líderes dos 27 Estados-membros (Reino Unido não participou das celebrações) adotaram posteriormente a Declaração de Roma manifestando orgulho por aquilo que foi alcançado ao longo destes 60 anos e mostraram confiança no caminho a seguir para uma UE em que todos trabalham na mesma direção. Jean-Claude Juncker, presidente da Comissão Europeia veio afirmar que esta declaração era um bom começo para uma ampla discussão sobre o futuro do bloco europeu após a saída do Reino Unido, existe então um ambiente favorável à abordagem do processo britânico de forma confiante. Assegurou também que a Declaração de Roma deverá servir como "o início de um novo capítulo numa Europa unida a 27 Estados-membros".

Numa altura que se mostra difícil para União Europeia, estas celebrações ficaram marcadas pela situação do Reino Unido face à UE, primeiro Estado que se prepara para sair da união, ativando o artigo 50º do Tratado de Lisboa (artigo que prevê a saída de qualquer estado de forma voluntária e unilateral da UE), em consequência da resposta positiva ao Brexit. Posto isto, muito embora o Reino Unido ainda não tenha, de facto, saído da UE, foi notória a ausência da primeira ministra Britânica, Theresa May.

Estamos numa fase em que se levantam algumas questões: será que a saída de um tão significativo Estado-membro irá despoletar a saída de outros? Irá esta situação criar dúvidas a potenciais entrantes?

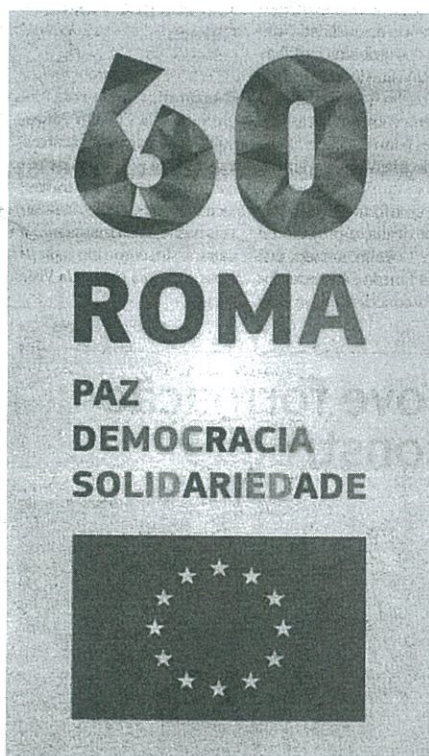


Este tipo de cerimónias e celebrações têm crescente importância, no contexto de incerteza que se vive hoje em dia no velho continente. Surgindo, um pouco por toda a Europa, movimentos que defendem a saída dos seus países da união, alguns dos quais querem mesmo extermar com a UE. O despoletar destes movimentos populistas têm criado um mau estar geral nas relações entre estados membros, mostrando-se de extrema importância a lembrança, a reafirmação dos propósitos e a renovação dos votos, desejos e intenções que elevaram a União Europeia ao patamar em que se encontra hoje, onde todos juntos devemos continuar a caminhar de forma coesa, numa situação de paz e prosperidade.

Um ponto de reflexão futuro, será a atualização dos pilares e valores em que assenta a integração Económica, pois não estamos mais a falar do mesmo continente devastado pela grande guerra, mas sim de um que se vê a braços com um grande fluxo de migrantes e com ataques constantes à sua estrutura.



José Pedro Salazar, Ana Jorge Silvestre, Maria Inês Sousa
alunos da licenciatura de economia da UA



**Tem a ver com a Europa
Tem a ver Consigo**



cofinanciado por:



www.europe-direct-aveiro.aeva.eu